

TEATRO, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Fernanda Mendes Franco,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Bethânia Alves Costa Zandomínegue,
Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Analisa o teatro e a contação de histórias na produção acadêmica da pós-graduação em Educação Física no Brasil. Realiza uma pesquisa bibliográfica no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Apesar de reconhecidos como linguagens essenciais na Educação Infantil, a história e o teatro aparecem como algo periférico dentro dos trabalhos, com pouca discussão quanto ao trato metodológico e visibilidade das produções das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: teatro; contação de história; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da Educação Básica no Brasil e possui especificidades, como a forma de organização não disciplinar e trabalho articulado com linguagens (BRASIL, 2018). Essa dinâmica de organização está atrelada a uma concepção de criança como sujeito histórico, de direitos e produtora de cultura (SARMENTO, 2003).

Autores como Ayoub (2001) e Sayão (2002) já destacaram acerca da importância da articulação entre linguagens, sujeitos e áreas, visando superar uma visão de infância e educação fragmentadas. Embora as linguagens sejam potenciais reconhecidos na EI, a maneira como operar essa articulação e dar visibilidade à participação das crianças ainda carece de maiores entendimentos.

Em relação à Educação Física (EF), Mello *et al.* (2015), afirma que na EI ainda prevalecem modelos desenvolvimentistas e psicomotores, que pouco levam em considerações as especificidades dessa primeira etapa. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é identificar o

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

que a pós-graduação em EF no Brasil tem produzido sobre práticas pedagógicas com as linguagens do teatro e da contação de história na EI.

METODOLOGIA

Empreendemos uma Pesquisa Bibliográfica no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CTD/Capes).

Os critérios de inclusão foram: a) ser realizada em programa de pós-graduação em EF; b) abordar as temáticas teatro e/ou história no contexto de práticas pedagógicas com crianças até 6 anos; c) estar disponível no Catálogo e/ou nas bibliotecas depositárias dos respectivos programas de pós-graduação. Inserimos os descritores na plataforma sem restringir delimitação temporal, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos descritores e as respectivas produções encontradas

Descritores	Nº de textos	Tese	Dissertação	Profissionalizante	Selecionados
“Teatro”	26	10	16	0	0
“Educação Física AND infantil AND criança”	130	16	112	2	23
“Educação Física AND infantil AND criança AND teatro”	1	0	01	0	0
“Educação Física AND infantil AND criança AND história”	7	0	07	0	3
“Educação Física AND infantil AND criança AND pedagogi*”	45	05	40	0	14
Total	209	31	176	2	40

Fonte: Os autores

Analisamos os 209 títulos. Pesquisamos os termos “teatro” e “história” dentro dos textos. Selecionamos os 40 textos que traziam relação com o estudo. Desses, apenas, 23 compuseram o *corpus* teórico, descartando-se títulos repetidos e trabalhos não encontrados. Com base nas formas de abordagem do teatro e/ou história, agrupamos as semelhanças nas categorias: rotina; protagonismo infantil; instrumentos pedagógicos/conteúdos de ensino.

ROTINA

Para refletir sobre esta categoria, agrupamos estudos que indicaram a utilização da história e/ou teatro nas atividades diárias. Rego Junior (2014) emprega o teatro na rotina de atividades corporais das crianças; Abrão (2011) ressalta a importância do teatro e da literatura para desenvolver a criatividade, expressão e autonomia; Brolo (2008) indica a representação de papéis. Nascimento (2013) e Soares (2015) apresentam a história no acolhimento, troca de turnos e brincadeiras das crianças; Reverdito (2011) aponta histórias para desenvolver meditação e oração com as crianças; Navarro (2009) indica a história como um meio de preencher o tempo da criança.

Apesar de não esgotada as possibilidades, os trabalhos aqui apresentados não aprofundam sobre o trato pedagógico com a história e/ou teatro. Para Buss-Simão (2009, p. 137), nem sempre há o reconhecimento da rotina como espaços/tempos formativos. Em alguns contextos, ela tem sido utilizada

[...] como meio de criação de hábitos e atitudes que precisam ser adquiridos pelas crianças. Para isso, criam-se horários [...] organizados como um processo de repetição mecânica que passa a se reproduzir dia após dia, como se isso fosse natural e não apenas consequência de uma forma social e cultural de organizar o trabalho na instituição.

A valorização da rotina como espaço pedagógico na EI está atrelada a uma concepção de currículo. Não é a presença da história e/ou teatro que assegurará uma dimensão formativa, mas o trato pedagógico fundamentado por esta concepção. Sobre esta questão, os estudos deixam uma lacuna, pois não evidenciam os procedimentos metodológicos que superem repetições mecânicas, ainda muito presentes nas rotinas das creches.

PROTAGONISMO INFANTIL

Nesta categoria, a história e/ou teatro são apontados como recursos para a valorização do protagonismo das crianças. Lima (2009) e Araújo (2018) utilizam a história para promover sensibilização e estímulo das capacidades criativas das crianças; Silva (2015) compreende que o teatro propicia à criança criar personagens e explorar sua imaginação; Costa (2011) valoriza improvisações dramáticas e contação de histórias para estimular a fantasia e construir experiências significativas com o corpo para a produção de conhecimento com as crianças.

Reconhecer as crianças como protagonistas exige, antes, valorizá-las como seres capazes de agir, com pensamentos e maneiras próprias de interpretar o mundo (SARMENTO,

2003). Para Mello *et al.* (2015, p. 32) “[...] os infantis não recebem apenas uma cultura construída, mas operam transformando essa produção cultural, seja sob a forma de interpretar e integrar, seja nos efeitos que nela produzem”.

Apesar do baixo quantitativo, os estudos desta categoria sugerem a valorização das agências e participação das crianças. Contudo, a história e/ou teatro aparecem de forma secundária, algumas vezes, apontados em notas de rodapé ou apenas indicados pelos textos. Não houve estudos que dessem visibilidade à participação das crianças e suas produções nas ações pedagógicas empreendidas.

INSTRUMENTO PEDAGÓGICO/CONTEÚDOS DE ENSINO

Algumas produções apontam a história e/ou teatro como instrumento pedagógico ou conteúdo de ensino, o que denota o uso dessas linguagens como meio e/ou objeto para produção de conhecimentos. Guirra (2009); Francelino (2010); Rego Junior (2014); Rossi (2013) e Godoy (2017) indicam esses recursos para explorar o corpo e o movimento das crianças. A partir de histórias as crianças representam, dançam, imitam, criam e são alfabetizadas. Rossi (2013) relata que professora usa fantasia para ensinar; Godoy (2017) aponta histórias com personagens negras/os para trabalhar as relações étnico-raciais. Beltrame (2000) cita os jogos: dramático, teatral, de papéis ou faz de conta, como instrumentos para trabalhar o desenvolvimento psicossocial de escolares com 5 anos.

Para Mello *et al.* (2018) a integração entre as áreas de conhecimento e linguagens favorece o trabalho na EI. Nesse universo de possibilidades, a história e o teatro ganham destaque, dado seu potencial para promover articulações. Entretanto, apesar dos estudos indicarem o reconhecimento da história e/ou teatro como algo a ser aprendido e/ou recurso pedagógico importante, essas linguagens ainda aparecem de forma periférica nos trabalhos, que não evidenciam a maneira como esses são apropriados pela EI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os textos analisados apontam a importância da história e/ou teatro, principalmente para trabalhar imaginação e criatividade das crianças. Contudo, embora essas linguagens sejam potenciais reconhecidos pela literatura e orientações legais, a forma como operar a

articulação desses recursos e dar visibilidade à participação das crianças, ainda se constitui como lacuna nas produções acadêmicas da EF.

Sem a pretensão de esgotar a investigação acerca dessas temáticas, nossa pesquisa não evidenciou estudos que trouxessem a contação de história e/ou teatro como o mote central do trabalho, apenas apontamentos periféricos, sem aprofundamento acerca das mediações pedagógicas e evidências das produções culturais das crianças.

THEATER, STORYTELLING AND EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ANALYSIS OF KNOWLEDGE PRODUCTION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

Analyzes theater and storytelling in the academic production of postgraduate studies in Physical Education in Brazil. Conducts bibliographic research in Capes Theses Dissertations Catalog. Despite being recognized essential languages Early Childhood Education, history and theater appear something peripheral within works with little discussion about the methodological approach and visibility children's productions.

KEYWORDS: theater; storytelling; Physical Education.

TEATRO, NARRACIÓN DE HISTORIAS Y EDUCACIÓN INFANTIL: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTOS EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Analiza el teatro y narrativos en la producción académica posgrados Educación Física Brasil. Realiza una búsqueda bibliográfica en Catálogo Tesis Disertaciones Capes. Apesar de reconocidos como lenguajes esenciales en la Educación Infantil historia y teatro aparecen como algo periférico dentro de las obras, con poca discusión sobre enfoque metodológico y visibilidad de producciones infantiles.

PALABRAS CLAVE: teatro; narración; Educación Física.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. K. **O espaço e o tempo da infância no período de transição da educação infantil para os anos iniciais.** Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação em Educação Física Escola Superior Educação Física, UFPel, Pelotas, 2011.

ARAÚJO, K. C. A. **Jogos tradicionais e percepção ecológica das cores nas aulas de educação física.** Dissertação (Mestrado) Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física, UPE/UFPB, Recife, 2018.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista Educação Física**, São Paulo, 2001.

BELTRAME, T. S. **O jogo e o desenvolvimento psicossocial de escolares com 5 anos de idade:** um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal Santa Maria, Santa Maria, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2018.

BROLO, A. L. R. **Desenvolvimento infantil e vivências lúdicas sob a ótica da teoria bioecológica.** Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Educação Física Faculdade Ciências Saúde, FACIS/UNIMEP, Piracicaba, 2008.

BUSS-SIMÃO, M. A dimensão corporal: implicações no cotidiano da educação da pequena infância. **Rev. Intern. Investigación en Educación**, v. 2, n. 3, 2009.

COSTA, A. R. **Crianças, o que elas querem e precisam do mundo, do adulto e delas mesmas?** Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física Centro de Desportos, UFSC, Florianópolis, 2011.

FRANCELINO, K. S. **A docência em educação física na educação infantil: a (re)construção de práticas de formação continuada.** Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física, UFES, Vitória, 2010.

GODOY, K. N. B. **Construção das identidades de gênero na infância:** os discursos dos brinquedos e brincadeiras. Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física Faculdade de Educação Física, UFJF/UFV, Juiz de Fora, 2017.

GUIRRA, F. J. S. **Mediação da professora generalista no trabalho corporal na educação infantil.** Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação Faculdade Educação Física, Unicamp, Campinas, 2009.

LIMA, E. C. P. **Que dança faz dançar a criança?** Investigando as possibilidades da Dança-Improvisação na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física, UFSC, Florianópolis, 2009.

MELLO, A. S. *et al.* Pesquisas com crianças na educação infantil: diálogos interdisciplinares para produção de conhecimentos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 45, 2015.

MELLO, A. S. *et al.* Educação física na educação infantil: do isolamento pedagógico à articulação com outras áreas do conhecimento. **Kinesis**, Santa Maria, v.36, n.3, 2018.

NASCIMENTO, T. A. **Meio ambiente em situações de prática de atividades físicas em instituições de educação infantil e auto-eficácia**: uma proposta de estudo. Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação em Educação Física Faculdade Ciências Saúde, FACIS/UNIMEP, Piracicaba, 2013.

NAVARRO, M. S. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação Faculdade Educação Física, Unicamp, Campinas, 2009.

REGO JUNIOR, W. P. **Discursos sobre a visão de corpo e a abordagem da educação corporal em escolas públicas infantis numa cidade do interior de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física Faculdade Ciências Saúde, FACIS/UNIMEP, Piracicaba, 2014.

REVERDITO, R. S. **Jogo e desenvolvimento**: estudo com crianças de 05 e 06 anos em uma escola privada na cidade de Hortolândia/SP. Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física Faculdade Ciências Saúde, Piracicaba, 2011.

ROSSI, F. **Implicações da formação continuada na prática pedagógica do(a) professor(a) no âmbito da cultura corporal do movimento**. Tese (Doutorado) Programa Pós-Graduação Ciências Motricidade, UNESP, Rio Claro, 2013.

SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. **Cadernos de Educação**, v. 12, n. 2, 2003.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **RBCE**, Campinas, v. 23, n. 2, 2002.

SILVA, D. O. **Desenvolvendo um cenário imaginativo circense pelo brincar e se-movimentar da criança**. Dissertação (Mestrado) Programa Pós-Graduação Educação Física Centro Educação Física e Desportos, UFSM, Santa Maria, 2015.

SOARES, D. B. **O diálogo na Educação Infantil**: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação Faculdade Educação Física, Unicamp, Campinas, 2015.